

# A relação de comentário como escolha estratégica em textos midiáticos de divulgação científica<sup>1</sup>

Juliana Thiesen Fuchs

Juliana Alles de Camargo de Souza

Maria Eduarda Giering

## 1 Introdução

Este estudo constitui um recorte dos projetos de pesquisa Organização Retórica de Textos de Divulgação Científica (ORTDC)<sup>2</sup> e Divulgação Científica: Estratégias Retóricas e Organização Textual (DCEROT)<sup>3</sup>, desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. As pesquisas se propõem a investigar regularidades de organização em artigos de divulgação científica (doravante textos DC) publicados para dois públicos distintos: o adulto (*corpus* de 120 textos, do projeto ORTDC) e o infante juvenil (*corpus* de 62 textos, do DCEROT).

A noção de organização textual adotada nas pesquisas é a do linguista textual Bernárdez (1995), que considera o texto (a linguagem em uso) como uma ação, desempenhada com um objetivo, dispondo, para a concretização desse objetivo, de estratégias (as subações em que o texto pode ser dividido, até chegar a níveis menos estratégicos e mais automatizados, como o sintático, por exemplo). O autor estuda o fenômeno textual a partir da perspectiva do seu processo de produção (as estratégias mobilizadas pelo produtor para alcançar seu objetivo, em função do contexto).

Ao procurar estabelecer um modelo de análise do texto que considere a sua complexidade, Bernárdez (1995) sugere a adoção, com adaptações, do modelo da *Rhetorical Structure Theory* – RST (MANN; THOMPSON, 1988). A Teoria da Estrutura Retórica (RST) postula que o texto é produzido visando a um fim comunicacional e que todas as suas partes contribuem para esse fim; assim, ela

---

<sup>1</sup> Artigo publicado originalmente como fruto de um seminário temático apresentado no II Colóquio da ALED no Brasil: FUCHS, Juliana T; SOUZA, Juliana A.C. A relação de Comentário como escolha estratégica em textos midiáticos de divulgação científica. *Anais do II Colóquio da ALED no Brasil*. Brasília: Universidade de Brasília, 2008.

<sup>2</sup> Finalizado em 2007.

<sup>3</sup> Em andamento.

atribui um papel a cada parte do texto. Para tanto, a RST propõe um modelo de relações que se estabelecem entre partes do texto, consideradas pelo analista como núcleos (partes que mais parecem contribuir para os fins do produtor) ou satélites (partes que auxiliam a compreensão ou a aceitação do núcleo pelo leitor). Cada relação definida por Mann e Thompson (1988) pressupõe um efeito a ser alcançado pelas partes que a compõem. O conjunto de relações RST adotado nos projetos ORTDC e DCEROT inclui as seguintes relações: Antítese, Fundo, Concessão, Capacitação, Evidência, Justificativa, Motivação, Preparação, Reformulação, Resumo, Circunstância, Condição, Condição Inversa, Não condicional, Elaboração, Avaliação, Interpretação, Método, Causalidade, Alternativa, Propósito, Solução, Comentário, Contraste, Lista, Reformulação Multinuclear, Sequência, União<sup>4</sup>.

Os projetos ORTDC e DCEROT, para a análise dos textos DC dos dois *corpora* investigados, adotam o modelo de relações proposto pela RST aliado a alguns princípios de organização textual que estão fora do escopo da RST. Um deles é noção de macroestrutura (VAN DIJK, 1998), que pressupõe a divisão do texto considerando primeiramente sua macro-organização. Tal noção está ligada à concepção de Bernárdez (1995) de texto como ação: o texto é uma ação complexa dividida em ações menores, cada uma das quais constituindo uma estratégia que contribui para a macroação. Dessa forma, pode-se considerar que as relações entre as macroproposições do texto são ações estratégicas parciais que contribuem para a coerência do texto como macroação. Outro princípio adotado nos projetos é o de tipo<sup>5</sup> textual, que influi sobremaneira nas estratégias que são adotadas pelo produtor textual para o alcance de sua finalidade.

Para cada *corpus*, os textos foram analisados considerando-se o seu tipo (textos DC midiáticos para o público adulto/infanto juvenil), a sua finalidade (divulgar uma pesquisa ou explicar um fenômeno, por exemplo) e as relações RST entre suas

---

<sup>4</sup> Esse conjunto se compõe das relações propostas por Mann (2008) e da relação de Comentário (incluída a partir do grupo de relações proposto por Carlson e Marcu, 2001). A relação de Causalidade foi adaptada conforme sugestão de Bernárdez (1995), agrupando as relações semelhantes de *Causa Voluntária/Causa não Voluntária/Resultado Voluntário/Resultado não Voluntário/Finalidade* etc.

<sup>5</sup> Nos projetos ORTDC e DCEROT, utiliza-se o termo *tipo textual* em vez do termo *gênero textual* seguindo-se a nomenclatura da Linguística Textual. Utiliza-se esse termo na acepção de Bernárdez (1995), para quem os tipos de texto são configurações prototípicas estáveis que os textos adotam em dadas situações comunicativas.

macroproposições. Dessa forma, foram observadas regularidades de organização (distribuições recorrentes de relações RST) em cada *corpus* analisado.

Uma dessas regularidades de organização diz respeito à predominância, nos dois *corpora*, da relação de Comentário. No *corpus* do projeto DCEROT, essa relação foi a mais recorrente, ocorrendo em 75,8% dos textos; no *corpus* do projeto ORTDC, ela foi a terceira mais frequente, ocorrendo em 66,6% dos textos. Porém, mesmo tendo uma recorrência semelhante e mesmo ocorrendo conforme a definição prevista na RST, essa relação assumiu feições diferentes em cada *corpus*. Este trabalho procura investigar de que forma a relação de Comentário ocorreu em cada um dos *corpora* analisados e explicar o porquê das diferenças observadas.

## 2 A relação de Comentário neste estudo

Antes de mostrar como a relação de Comentário ocorreu no *corpus* do projeto ORTDC e no do projeto DCEROT, é fundamental apresentar a definição que a RST prevê para essa relação. Conforme dito anteriormente, cada relação se constitui de um núcleo e de um satélite. No caso da relação de Comentário, o núcleo constitui uma situação e o satélite se refere ao núcleo expressando uma observação subjetiva do produtor do texto, numa perspectiva que não se encontra explicitada nos elementos focados no núcleo.

Mesmo obedecendo a essa definição, a relação de Comentário se manifestou de forma diferente em cada um dos *corpora* analisados. Isso pode ter ocorrido em função da variação do público-alvo a que se destinam os textos. Originalmente, os projetos ORTDC e DCEROT não preveem, em seu quadro teórico, discussões específicas a respeito da adaptação dos textos a diferentes públicos leitores. Portanto, para investigar o fenômeno observado de adaptação da relação de Comentário em função de cada público-alvo, assumem-se os estudos de Charaudeau (1992; 2008) relativos ao modo de organização enunciativo do texto.

Conforme Charaudeau (2008, p. 81), “o Enunciativo é uma *categoria de discurso* que aponta para a maneira pela qual o sujeito falante age na *encenação* do ato de comunicação”. Enunciar, nesse sentido, consiste em organizar as categorias da língua, ordenando-as de forma que deem conta da posição que o sujeito falante ocupa em relação ao interlocutor, ao que ele diz e ao que o outro diz.

De forma mais específica, os componentes da construção enunciativa são três: (a) comportamento *alocutivo* (há relação de influência do locutor/produtor sobre o interlocutor); (b) comportamento *elocutivo* (há relação do locutor consigo mesmo, pois enuncia seu ponto de vista sobre o mundo); (c) comportamento *delocutivo* (há relação do locutor com um terceiro, e o sujeito falante se apaga de seu ato de enunciação e não implica o interlocutor). Cada um desses comportamentos se desdobra em procedimentos específicos da construção enunciativa, ou seja, em procedimentos de modalização. A modalização, de acordo com Charaudeau (2008, p. 81), é uma categoria de língua que reúne o conjunto dos procedimentos estritamente linguísticos que permitem indicar o ponto de vista (construção enunciativa) do locutor. Dessa forma, ela explicita os diferentes tipos de relações do ato enunciativo (do locutor com o interlocutor, consigo ou com um terceiro). Por exemplo, como será mostrado a seguir, o comportamento alocutivo pode se concretizar por meio das categorias modalizadoras do questionamento e da sugestão; o elocutivo, por meio da constatação; e o delocutivo, por meio da asserção e do discurso relatado.

A seguir, mostra-se como a relação de Comentário de manifestou em cada *corpus* analisado. É apresentado apenas um texto de cada *corpus*, procurando-se estabelecer generalizações que possam explicar a ocorrência dessa relação na totalidade dos textos.

### 3 A relação de Comentário nos textos do *corpus* do projeto ORTDC

Considere-se o seguinte texto, retirado do *corpus* do projeto ORTDC:

#### **1) Alimentos que baixam colesterol agem melhor quando combinados**

TORONTO – (2) Os alimentos que podem baixar o colesterol como proteína de soja, amêndoas, margarinas enriquecidas com fitoesteróis, aveia e cevada podem ser mais eficientes quando combinados entre si, segundo um estudo coordenado pelo professor David Jenkins da Universidade de Toronto. (3) A pesquisa, que está na edição atual da *American Journal of Clinical Nutrition*, também descobriu que entre as pessoas que aderiram à dieta (um terço do grupo de teste), a combinação de alimentos também reduziu o colesterol ruim de maneira semelhante a uma primeira dosagem de estatina.

(4) Jenkins e seus colegas prescreveram um cardápio, de sete dias, rico em fibras, proteína de soja, amêndoas e margarina enriquecida com fitoesteróis a 66 pessoas - com idade média de 59,3 e com níveis de

colesterol mais altos do que o recomendado. (5) Pela primeira vez, 55 participantes seguiram o cardápio sob condições reais por um ano. (6) Eles mantiveram diários da dieta e se encontraram com a equipe de pesquisa a cada dois meses para discutir seus progressos e medir seus níveis de colesterol.

(7) Depois de 12 meses, mais de 30% dos participantes havia aderido com sucesso à dieta e tiveram seus níveis de colesterol reduzidos em mais de 20%. (8) Esse índice pode ser comparado aos resultados atingidos por 29 dos participantes que tomaram estatina por um mês sob condições metabolicamente controladas antes de seguir a dieta no dia-a-dia.

(9) "As descobertas do estudo sugerem que uma pessoa comum pode fazer muito para melhorar sua saúde com uma dieta" disse Jenkins. (10) "As pessoas interessadas em baixar seu colesterol deveriam provavelmente desenvolver um gosto por tofu ou mingau de aveia, mantendo na cabeça que alternativas portáteis se encaixam melhor à vida moderna. (11) Guarde as experimentais para de noite, quando você terá mais tempo de preparar refeições mais complicadas".

(12) **No futuro, os pesquisadores pretendem comparar diretamente os benefícios da dieta aos da estatina em indivíduos com risco de doenças cardiovasculares durante longos períodos.** (13) **Eles também investigarão a introdução de mais gorduras monoinsaturadas na dieta** (O ESTADO DE SÃO PAULO, 2006).

Na etapa quantitativa do projeto ORTDC, durante a análise deste texto DC, primeiramente foi identificada a sua finalidade: "divulgar estudo que revela que alimentos que baixam o colesterol agem melhor quando combinados entre si". Em seguida, foram observadas as relações RST entre as macroproposições do texto, em função dessa finalidade.

O texto DC apresentado aqui está organizado com as seguintes relações RST: o segmento (1) apresenta o núcleo de uma relação de Resumo, sintetizando o texto, no título. Segue-se uma relação de Elaboração, em que o núcleo, nos segmentos (2) e (3), apresenta as principais informações da pesquisa divulgada, e o satélite, em (4) a (8), relata como aconteceu essa pesquisa e apresenta seus resultados. Após o detalhamento da pesquisa, aparece uma interpretação, marcada pela fala do cientista David Jenkins, que configura o satélite de uma relação de Interpretação. No fechamento do texto, nos segmentos (12) e (13), identifica-se o satélite de uma relação de Comentário.

A relação de Comentário foi identificada nesses segmentos finais considerando-se a definição que a RST prevê para essa relação: o satélite, representado pelos segmentos (12) e (13), refere-se ao núcleo (o restante do texto) expressando uma observação subjetiva do produtor do texto numa perspectiva que não se encontra explicitada nos elementos focados no núcleo. Até o segmento (11),

o texto fala sobre a pesquisa divulgada; nos segmentos (12) e (13), o produtor menciona fatos que extrapolam essa pesquisa: as futuras atividades dos cientistas. Assim, é possível dizer que, nos segmentos finais do texto, há uma observação do produtor numa perspectiva não abordada no restante do texto.

Um critério que caracteriza essencialmente a maneira de ser expresso o Comentário no texto observado é a atitude constativa a que remete: ao mencionar as futuras atividades dos cientistas, o produtor do texto parece expressar uma constatação de fatos. Charaudeau (1992, p. 599) explica que a constatação consiste numa ação do produtor de reconhecer o fato exteriormente, da forma mais objetiva possível; assim, o fato reveste-se de um caráter observável objetivo. Num aparente paradoxo, a definição da relação de Comentário dada pela RST identifica o satélite dessa relação como uma nota subjetiva em relação ao núcleo. No entanto, é importante observar que tal subjetividade não constitui uma avaliação. Afinal, o produtor do texto não avalia nem julga; de certa forma, “desaparece” ao enunciar o constatado. Assim, também não implica o interlocutor. Há visível desengajamento do locutor e do interlocutor, sem crítica, apenas constatação.

Dessa forma, na constatação observada no satélite da relação de Comentário no texto observado, pode ser percebida uma mescla entre os comportamentos elocutivo e delocutivo. O comportamento elocutivo (relação do locutor consigo) se manifesta na escolha que o produtor faz de enunciar um ponto de vista de forma constativa. A constatação, por sua vez, se constrói por meio de enunciados afirmativos, que descrevem fatos objetivos: é como se os fatos se impusessem por si sós. Assim, a constatação é expressa por meio da asserção, modalidade pertencente ao comportamento delocutivo. O comportamento delocutivo (relação do locutor com um terceiro), portanto, se manifesta no fato de que o produtor se apaga e testemunha a maneira como o discurso alheio se impõe a ele.

O comportamento elocutivo, pois, dilui-se no delocutivo: a constatação se apresenta configurada na modalidade da asserção. Charaudeau (1992, p. 620) explica que a constatação, na asserção, configura-se como se antecedida de um “Já se sabe que...”.

No texto analisado, o Comentário, posto como fecho textual, fala de futuras pesquisas, além de indicar outro estudo a ser feito. As informações sobre o futuro das pesquisas são integradas pelo produtor ao texto constativamente (elocutivo) em

asserção (delocutivo). Por meio da constatação (elocutivo), o produtor reconhece a existência do fato divulgado; por meio da asserção (delocutivo), o produtor faz parecer que esse fato existe em si e se impõe aos interlocutores. Conhecida a pesquisa, passam a ser de domínio geral os rumos que ela tomará. Dessa forma, aquilo que se lê no final desse texto DC não suscita busca de acordo ou desacordo, pois não tem caráter judiciário.

No satélite da relação de Comentário do texto analisado, pode-se observar que o dito de origem, a fala original dos cientistas, integra-se ao dito do produtor. Esse dito de origem, conforme Charaudeau (2006, p. 165), “é relatado de tal maneira que se integre totalmente, ou mesmo desapareça, no dito de quem relata”. O verbo *pretendem* (segmento 12) é prova da transformação pela qual passa o dito de origem: a modalidade de enunciação é retomada ou explicitada por esse verbo. O Comentário, assim, divulga o futuro das investigações da pesquisa relatada e reporta as ações pretendidas e planejadas pelos estudiosos de forma a integrar o que disseram os pesquisadores ao que diz o divulgador da ciência nessa situação de comunicação que se estabelece no texto DC para adultos.

O texto analisado reflete a maneira como costuma se apresentar a relação de Comentário nos textos DC para adultos do *corpus* do projeto ORTDC. Na etapa qualitativa da análise dos textos, verificou-se que, além de lançar previsões ou expectativas a respeito de pesquisas futuras, o satélite dessa relação costuma:

- a) apresentar pesquisas anteriores à que é divulgada no artigo focalizado;
- b) indicar a escolha e a expressão de um dado novo, externo à pesquisa em foco, mas ligado a ela por uma espécie de gancho temático;
- c) trazer informações a respeito de onde foi publicada a pesquisa;
- d) explicitar observações e relatos sobre pesquisas e estudos relacionados ao trabalho divulgado no artigo;
- e) registrar a relevância da pesquisa apresentada.

Em todas essas formas de se apresentar o satélite da relação de Comentário, identifica-se a atitude constativa do produtor do texto, configurada na modalidade da asserção, mesclando os comportamentos elocutivo e delocutivo.

#### 4 A relação de Comentário nos textos do *corpus* do projeto DCEROT

Quando se focaliza o texto DC dirigido ao público infante juvenil, a relação de Comentário assume uma configuração diferente da observada no texto DC para adultos. Isso se deve, essencialmente, à mudança de interlocutores no contrato de comunicação: se no texto DC para adultos o produtor dirige-se a um adulto já interessado por ler ciência, no texto DC para crianças/jovens ele está diante de uma criança ou jovem que demanda motivação para esse tipo de leitura.

Observe-se o texto a seguir, selecionado do *corpus* do projeto DCEROT:

**(1) Por que temos que tomar banho?**

**(2) Saiba que a responsável por essa exigência é a sua pele**

(3) Chegou a hora de saber por que você, que faz de tudo para se manter limpinho, é obrigado a tomar todos os dias aquela boa chuveirada.

(4) A responsável por essa exigência, anote, não é a sua mãe, é a sua pele, a barreira natural à entrada de microrganismos no corpo.

(5) Há na pele as células que formam a epiderme (a camada mais externa da pele, essa que tocamos), que é como um tecido mesmo, como o de nossas roupas. (6) Sobre as células da epiderme há uma camada de queratina, uma proteína que não deixa passar água para o lado de dentro. (7) Além disto, ainda temos os poros – os pequeninos orifícios por onde sai o suor – e as glândulas sebáceas, que acompanham os pêlos que recobrem toda a superfície do corpo, exceto a palma da mão e a sola dos pés. (8) Todos os dias nossa pele é renovada, mandando embora algumas células mortas misturadas com queratina e formando um tecido novinho em folha.

(9) Uma coisa que nem todo mundo sabe é que sobre a nossa pele e mucosas – mucosa é a pele fininha e úmida, como a da boca e a do interior do nariz – existem bactérias chamadas comensais, isto é, bactérias que convivem conosco sem necessariamente causarem doença. (10) Elas têm uma função importante: não permitir que outros microorganismos mais perigosos à saúde se estabeleçam na pele e mucosas. (11) Se as comensais não estiverem presentes em número adequado, o equilíbrio entre a proteção e agressão é rompido e podemos adoecer.

(12) Se deixarmos que os resíduos naturais da pele se acumulem (suor, sebo, células mortas), as bactérias comensais podem se multiplicar de forma descontrolada e danificar a pele, além de abrir espaço para outras bactérias mais nocivas. (13) Desta forma, abrem-se feridas na nossa pele, permitindo a entrada de microorganismos indesejados em nosso corpo.

(14) Logo, tomar banho não é só para ficar cheiroso. (15) Mas se você estiver cheirando mal significa que muitas bactérias e restos de pele se acumularam. (16) A saída é procurar o chuveiro mais próximo.

(17) Quando tomamos banho, removemos os resíduos naturais acumulados e o equilíbrio entre as comensais e a pele é mantido. (18) Mas, cuidado! (19) O banho em excesso pode matar as bactérias comensais, e isso não é nada bom. (20) Lembre-se que as comensais são importantes na defesa contra outros microorganismos, mas elas mesmas podem causar doenças quando em número excessivo. (21) Basta um pouco de sabonete comum e água para limpamos a pele e mantermos as bactérias que nos protegem no número certo. (22) **E aí, está precisando de uma chuveirada?!** (BONOMO; CUNHA, 2007).

Durante a análise deste texto DC na etapa quantitativa do projeto DCEROT, primeiramente foi identificada a sua finalidade: “explicar a função do banho em relação à saúde”. Em seguida, foram observadas as seguintes relações RST entre as macroproposições do texto, em função dessa finalidade: os segmentos (1) e (2), título e subtítulo, constituem o satélite de uma relação de Preparação. A seguir, ocorre uma relação de Solução, em que o satélite, segmento (3), apresenta um problema a ser resolvido núcleo, segmentos (4) a (21). Por fim, o segmento (22), última sentença do texto, configura o satélite de uma relação de Comentário.

Assim como no caso do texto apresentado anteriormente, a relação de Comentário foi identificada nesse segmento final considerando-se a definição que a RST prevê para essa relação: o satélite, representado pelo segmento (22), refere-se ao núcleo (o restante do texto) expressando uma observação subjetiva do produtor do texto numa perspectiva que não se encontra explicitada nos elementos focados no núcleo. Até o segmento (21), o texto procura resolver, por meio de uma explicação, o problema de “por que é necessário tomar banho?”; no segmento (22), o produtor deixa a explicação de lado e dirige uma pergunta ao interlocutor. Assim, é possível dizer que, no segmento final do texto, há uma observação do produtor numa perspectiva não abordada no restante do texto.

Diferentemente do que ocorre na relação de Comentário nos textos DC para adultos, nesse caso o critério que caracteriza essencialmente a configuração dessa relação é a atitude alocutiva evidenciada. O comportamento alocutivo (relação de influência do produtor sobre o interlocutor), já mencionado, é explicado por Charaudeau (1992, p. 591) como caracterizado pela implicação do leitor pelo locutor: essa implicação impõe ao leitor um certo comportamento. Dessa forma, o produtor age sobre o interlocutor (ponto de vista acional), e o interlocutor é instado a responder e/ou reagir. Essa implicação pode se dar, por exemplo, por meio das modalidades do questionamento e da sugestão.

No caso do texto DC para crianças e jovens analisado, apenas uma frase interrogativa exerce o papel de Comentário. Essa frase verbaliza uma alocução, por meio das modalidades do questionamento e da sugestão. A finalidade do texto (explicar a função do banho em relação à saúde) orienta essa escolha estratégica: mediante uma interrogação, mesmo que retórica, o produtor reafirma a importância

da relação entre o banho e a saúde. O uso de um verbo que remete à modalização clássica do necessário (*precisando de...*) reitera essa alocação para, compartilhando um mundo do consenso, motivar e “ensinar” algo. Há o envolvimento do leitor e, sob certa perspectiva, o produtor lhe traz um saber de que é o detentor.

O texto analisado reflete a maneira como costuma se apresentar a relação de Comentário nos textos DC para crianças e jovens do *corpus* do projeto DCEROT. Na etapa qualitativa da análise dos textos, verificou-se que, além de questionar e sugerir (aconselhar, alertar, apresentar um conteúdo conclusivo) algo ao leitor, o satélite dessa relação costuma:

- a) apresentar informação adicional (ou outro aspecto) sobre pesquisa/estudo relatada;
- b) apresentar um argumento de autoridade (em alguns casos, a fala de um cientista);
- c) apresentar uma curiosidade relacionada ao relatado/descrito anteriormente;
- d) reiterar/confirmar a ideia descrita/relatada antes (caráter conclusivo/confirmatório: de reforço, em vista da descrição/retrato anterior; com retomada e sugestões de possibilidades que o saber descrito/relatado promove; com conclusões derivadas do que foi dito antes; relacionado ao desejo de um possível interlocutor);
- e) colocar ênfase na importância de algo (da observação do fenômeno; da originalidade do objeto de pesquisa; da função de um profissional; da possibilidade de benefício advindo da pesquisa);
- f) indicar perspectivas futuras de estudos;
- g) apresentar uma explicação (em alguns casos, com uma pergunta);
- h) aludir a um evento ou a um *site* para busca de informações;
- i) “convidar” o leitor a participar do “mundo da ciência”;
- j) mobilizar um fato cotidiano do leitor infantil;
- k) procurar confirmar a compreensão do leitor;
- l) exemplificar generalizações feitas no texto;
- m) mostrar a interpretação dos cientistas sobre o fato;
- n) esclarecer o objetivo do trabalho dos cientistas.

Em todas essas formas de se apresentar o satélite da relação de Comentário, percebe-se o comportamento alocutivo do produtor.

## 5 Considerações finais

Neste artigo, procurou-se mostrar como uma mesma estratégia retórica, a relação RST de Comentário, configura-se de modo diferente conforme o público-alvo a que se destina o texto DC. Apresentou-se a ocorrência da relação de Comentário em dois *corpora* de textos DC: um de textos destinados ao público adulto (do projeto ORTDC) e um de textos destinados ao público infanto juvenil (do projeto DCEROT). Para explicar as diferenças observadas em cada ocorrência da relação de Comentário, foram apresentados conceitos de Charaudeau (1992) sobre o modo de organização enunciativo.

Para exemplificar as generalizações feitas a respeito da diferença na função exercida pela relação de Comentário em cada *corpus*, analisaram-se dois textos DC, um de cada projeto, demonstrando-se como a relação de Comentário se modifica enunciativamente segundo a variação de públicos-alvo. No *corpus* de textos DC para adultos, verificou-se que a relação de Comentário se dá por meio de asserções (modalidade pertencente ao comportamento delocutivo), expressando constatações (comportamento elocutivo). No *corpus* de textos DC para crianças e jovens, evidenciou-se que a relação de Comentário ocorre predominantemente por meio de interrogações e sugestões (comportamento alocutivo).

É possível perceber, portanto, que as escolhas estratégicas do produtor textual remetem necessariamente à situação de comunicação em que o texto está inserido. Assim, uma mesma escolha – como a relação de Comentário – pode sofrer uma modulação de acordo com a finalidade do produtor textual e o interlocutor a que o texto se destina.

## Referências

ALIMENTOS que baixam colesterol agem melhor quando combinados. **O Estado de São Paulo**. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/vidae/2006/not20060308p62043.htm>> Acesso em: 8 mar. 2006.

- BERNÁRDEZ, E. (1995) **Teoría y epistemología del texto**. Madrid: Cátedra.
- BONOMO, A.; CUNHA, J.M. Por que temos que tomar banho? **Ciência Hoje das Crianças**. Disponível em: <<http://cienciahoje.uol.com.br/66585>> Acesso em: 12 nov. 2007.
- CARLSON, L.; MARCU, D. (2001) **Discourse tagging reference manual**. ISI Technical Report ISI-TR-545.
- CHARAUDEAU, P. (1992) **Grammaire du sens et de l'expression**. Paris: Hachette.
- \_\_\_\_\_. (2006) **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto.
- \_\_\_\_\_. (2008) **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto.
- MANN, W.C.; THOMPSON, S.A. (1988) Rhetorical Structure Theory: toward a functional theory of text organization. **Text**, v. 8, n. 3, p. 243-281.
- VAN DIJK, T. (1998) **Estructuras y funciones del discurso**. 12. ed. Madrid: Siglo Veintiuno Editores.